

MUDANÇA DE PARADIGMA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INDÚSTRIA: REVOLUCIONANDO AS OPERAÇÕES

▶▶ Leia na página 8

Reforma Tributária: como alinhar estratégia, planejamento e orçamento?

A Reforma Tributária tem sido um dos assuntos mais discutidos no meio corporativo, e não é por menos.

Com o período de transição batendo à porta em 2026, muitas empresas ainda não estão preparadas para lidar com o impacto das mudanças fiscais. Isso pode gerar desafios significativos, desde a revisão de processos internos até a definição de um orçamento estratégico para 2025.

Estamos no começo do ano, um momento crucial para as empresas seguirem avaliando os impactos das mudanças trazidas pela Reforma Tributária. Essa análise é indispensável para evitar custos inesperados e garantir a manutenção da competitividade em um cenário fiscal em constante transformação. A grande questão é: as empresas estão realmente preparadas para se adaptar e transformar essas mudanças em oportunidades de crescimento?

De acordo com um estudo recente da Systax, mais de 60% das empresas acreditam que serão diretamente impactadas pelas novas regras tributárias. Não é à toa. A Reforma, com a implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), representa uma mudança estrutural profunda que afetará desde a precificação, até a reestruturação das operações.

É importante lembrar que as mudanças trazidas pela Reforma Tributária vão muito além do impacto na carga tributária. Áreas como tecnologia da informação (TI), jurídico, logística, compras e outras precisam estar atentas, pois serão diretamente afetadas. Contratos de longo prazo e operações recorrentes devem ser revisados para evitar conflitos futuros com os novos tributos e suas alíquotas.

Além disso, ajustes em sistemas e processos internos, bem como a contratação de consultorias especializadas para mapear os impactos, são despesas que precisam ser cuidadosamente planejadas nos orçamentos dos próximos anos, especialmente em 2025.



Outro ponto crítico é a alta demanda por prestadores de serviços especializados nesse segmento. A oferta limitada de consultorias, combinada com a concentração de demanda em algumas regiões, pode levar à escassez de profissionais qualificados e à elevação dos custos desses serviços.

Para as empresas que deixam a adequação para a última hora, o preço pode ser ainda mais alto, comprometendo o equilíbrio financeiro e a eficiência operacional. Sem falar nas multas pesadas que poderão ser aplicadas às companhias que não estiverem em conformidade quando os novos tributos começarem a vigorar.

A transformação digital na área fiscal já vinha ganhando força nos últimos anos, mas a Reforma Tributária deve acelerar esse processo de forma decisiva. Em um cenário de transição, a tecnologia deixa de ser um diferencial estratégico e passa a ser indispensável para enfrentar as complexidades de atuar com dois regimes tributários.

Ferramentas de automação de processos, inteligência artificial e análise de dados permitem agilizar o mapeamento dos impactos para ajustar processos internos e garantir conformidade com agilidade e precisão. Além disso, possibilitam o monitoramento contínuo das mudanças regulatórias, reduzindo riscos e ampliando a eficiência das áreas envolvidas.

Mais do que cumprir prazos ou evitar erros, a aplicação dessas tecnologias integra diferentes setores da empresa, centraliza informações e gera insights estratégicos. Isso não apenas facilita a adaptação às novas exigências, mas também impulsiona a eficiência operacional, reduz custos e fortalece a competitividade em um ambiente de constantes transformações.

Outro ponto crucial é a necessidade de revisar o planejamento estratégico à luz das mudanças estruturais no sistema tributário. A tributação no destino e o fim da diferenciação entre bens e serviços demandam ajustes significativos, especialmente na estratégia comercial e na gestão financeira. Incorporar previsões de alíquotas e bases tributárias desde já é uma atitude prudente para mitigar turbulências orçamentárias em 2025.

Ignorar essas implicações pode levar a atrasos, custos extras e perda de competitividade. Para se manterem à frente, as empresas precisam agir agora e já prever em seus orçamentos investimento em tecnologia, consultorias especializadas e revisão de processos.

Embora o cenário futuro seja desafiador, quem se antecipar estará melhor posicionado para transformar as mudanças em oportunidades de crescimento, inovação e consolidação no mercado.

(Fonte: Thais Borges é diretora comercial e de marketing da Systax (<https://www.systax.com.br/>)).

Gestão energética: aliada à sustentabilidade e à economia para empresas

Nos últimos anos, as empresas têm enfrentado um cenário desafiador, marcado pelo aumento constante das tarifas de energia, que superam a inflação, e pela dificuldade em repassar esses custos aos clientes. ▶▶

A combinação entre IA e tokenização deve redefinir o mercado financeiro

A inovação vai além da simples criação de novas tecnologias; ela reside na aplicação estratégica dessas ferramentas para redefinir padrões e expandir fronteiras. ▶▶

A importância da identidade, consistência e coerência no posicionamento digital

A forma como uma marca se posiciona pode determinar o sucesso de sua conexão com o público no ambiente digital. ▶▶

Como HRtechs podem se destacar no mercado e atrair investidores

O mercado de HRtechs no Brasil está em expansão, refletindo diretamente a demanda por soluções tecnológicas transformadoras no setor de Recursos Humanos. Segundo o "HRTech Report 2023", do Distrito, o setor movimentou US\$ 1,9 bilhão em investimentos desde 2000 e, até 2022, existiam 518 startups ligadas à área no país. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

<https://www.innovabuildconference.com/>



Innova Build Conference une tecnologia e inovação para profissionais da construção civil

A Innova Build Conference, uma conferência internacional criada nos Estados Unidos, será realizada no dia 1º de fevereiro de 2025, na Plataforma Internacional Alphaville, em São Paulo. O encontro promete reunir engenheiros, arquitetos, investidores e construtores interessados em explorar as últimas tendências tecnológicas e estratégicas no mercado global da construção civil. O evento apresentará uma programação dinâmica, com palestras de especialistas renomados, workshops, painéis temáticos e exposições de empresas que estão redefinindo os rumos do setor. Entre os tópicos abordados estão inteligência artificial, impressão 3D, novos métodos construtivos e práticas sustentáveis (<https://www.innovabuildconference.com/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Blue_Planet_Studio_CANVA



Imersão gratuita em planejamento de marketing digital e vendas

@Segundo o Panorama de Marketing e Vendas da RD Station, no ano passado 36% das equipes de marketing não tiveram uma definição clara das metas a serem alcançadas, o que impacta diretamente no crescimento dos negócios. Para os times que continuam com dificuldades de construir uma estratégia para esse ano e também para quem quer impulsionar ainda mais suas ações, acontece no próximo dia 6 de fevereiro o evento Imersão em Planejamento, online e gratuito. O evento, marcado para início às 14h, reunirá grandes nomes do mercado para compartilhar insights e estratégias práticas para impulsionar o crescimento de negócios em 2025. Com uma programação dividida em quatro blocos temáticos, a Imersão abordará desde o planejamento estratégico para geração de demanda, até as tendências mais recentes para marketing e vendas, incluindo o uso da inteligência artificial (<https://materiais.rdstation.com/evento-imersao-planejamento-2025-multiproduct>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Com mais vagas e conteúdo ampliado, Ford abre inscrições em São Paulo e Bahia

A Ford abriu hoje as inscrições para novas turmas da Ford em São Paulo e na Bahia, com ampliação do número de vagas e do conteúdo técnico. O programa de formação profissional gratuito capacita pessoas em situação de vulnerabilidade social para atuar como programadores de software, muito valorizados no mercado de tecnologia, e é focado na empregabilidade. As inscrições podem ser feitas até o dia 7 de fevereiro, pelo site www.ford.com.br/sobre-a-ford/ford-enter. Além de programação front-end, ele passa a incluir treinamento de Power BI (inteligência de negócios para tratamento e fácil visualização de dados) e Python (linguagem de programação simplificada usada em diversas aplicações, como desktop, web, servidores e ciência de dados).

OPINIÃO

Brasil volta ao pódio das maiores economias de TI, mas os desafios ainda continuam

Milton Ribeiro (*)

Segundo dados da *International Data Corporation (IDC)*, o Brasil reassumiu seu lugar entre as dez maiores economias globais de TI, com um investimento de US\$ 50 bilhões.

Ainda de acordo com o levantamento analisado pela Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES), o país superou a Coreia do Sul e Itália, e lidera na América Latina, em que os investimentos somaram US\$ 134 bilhões.

Não há como negar que o setor de Tecnologia da Informação vivencia um período de grande potencial. Esse resultado vem em resposta ao impulsionamento da crescente adoção da transformação digital nos últimos anos, o que coloca o nosso país em posição de destaque no cenário tecnológico global, reforçando sua capacidade de inovação liderada, especialmente, por fintechs, agritechs e healthtechs – além do amplo mercado consumidor digitalmente engajado.

Ainda que o atual momento deva ser encarado com otimismo, dado que o desempenho no ranking favorece a atração de investidores para o país, o setor ainda enfrenta desafios significativos que podem limitar seu crescimento. Dentre eles, é importante chamar a atenção para a escassez de mão de obra qualificada e necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica.

De acordo com o levantamento global feito pela Gi Group Holding, em parceria com a universidade tecnológica italiana Politecnico di Milano, no Brasil, apenas 10,9% apontam que não tem dificuldade de encontrar mão de obra qualificada no setor, enquanto 43,7% afirmam que sofrem “um pouco” ou “em grande medida” para encontrar colaboradores com habilidades digitais avançadas.

Por outro lado, à medida que novas tendências tecnológicas, como a Inteligência Artificial, ganham força, cresce a ne-

cessidade de democratizar o acesso à tecnologia. Segundo estudo realizado pela ABES em 2024, a projeção é que, até 2027, haja um crescimento de 67% na adoção de soluções de IA, o que reforça a importância das empresas investirem em iniciativas que tornem essas inovações mais acessíveis.

Além disso, mais do que olhar novas tecnologias, é fundamental fazer o básico e bem feito. Ou seja, além da IA, recursos como *cloud computing* e cibersegurança continuarão tendo impacto e relevância para garantir a aceleração das operações, bem como ajudarão a favorecer o acompanhamento frente aos novos avanços que, certamente, virão ao longo dos próximos anos.

Mesmo o nosso país tendo um reconhecimento global no mercado de TI, para que o setor continue avançando, é fundamental que as empresas estabeleçam um olhar estratégico que garanta constância e consistência das operações. Isso é, ao analisar o mercado e enxergar a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, é imprescindível que as organizações alinhem ações de treinamento da equipe, a fim de capacitá-los e reter esses profissionais.

Os resultados obtidos até aqui mostram que o Brasil é um polo estratégico de outsourcing, startups e inovações tecnológicas, além de também se destacar na criação de soluções locais. Deste modo, para favorecer ainda mais o seu posicionamento frente a outras nações, é importante que sejam alinhadas estratégias que visem potencializar sua competitividade e expansão para novos mercados.

Mais do que celebrar o retorno do Brasil ao ranking das maiores economias de TI, esse é o momento de líderes e gestores tirarem as ideias do papel, estarem atentos aos movimentos do mercado, fazerem avaliações rápidas e estabelecerem as operações em concordância com os pilares da transformação digital. Afinal, sabemos que muito já foi feito até aqui, mas é importante se preparar para o que há de vir.

(*) Co-Geo da SPS-Group.

Trump manda cessar home office

Todos os órgãos do governo federal americano receberam instruções do Office of Personnel Management (OPM) para que tomem medidas extinguindo a possibilidade de trabalho na modalidade home office.

Vivaldo José Breternitz (*)

Na nota, Charles Ezell, chefe interino do OPM, disse que a determinação é dada em função de determinação baixada por Donald Trump e que o trabalho deve voltar a ser presencial em tempo integral, ressalvadas algumas exceções.

Segundo Ezell, citando um recente relatório do Congresso, o home office praticamente irrestrito tornou os serviços governamentais menos eficientes e dificultou a supervisão e o treinamento dos funcionários do governo. Esse relatório acusou o governo Biden de “não ter feito nenhum esforço real para determinar os efeitos do home office generalizado”.

Ainda segundo o relatório, embora o governo Biden tenha falado em benefícios do home office, não existem dados concretos que justifiquem essa afirmação, trazendo ainda acusações aos sindicatos no sentido de terem abusado do processo de negociação coletiva para garantir o home office em tempo integral indefinidamente, impedindo qualquer



Yan_Krukau_de_Pexoto_CANVA

exigência de retorno aos escritórios.

O relatório conclui dizendo que há evidências de que o home office generalizado está prejudicando os serviços voltados ao cidadão, e recomenda que qualquer trabalho na modalidade home office deve

ser rastreado por meio de sistemas automatizados.

Enquanto isso, aqui no Brasil...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Apenas dizer “não clique em links suspeitos” não está funcionando

Vamos começar com uma pergunta básica: o que é um link suspeito, afinal? Essa pergunta, aparentemente simples, revela uma das grandes fragilidades das estratégias de segurança digital. À medida que as fraudes cibernéticas se tornam mais sofisticadas, identificar um link malicioso a olho nu se tornou uma tarefa quase impossível. E, muitas vezes, usuários precisam clicar em links de domínios desconhecidos para realizar suas atividades diárias.

Essa realidade torna evidente que pedir para os usuários “não clicarem em links suspeitos” é uma solução insuficiente e desconectada do cenário atual. O phishing, por exemplo, continua sendo a arma preferida dos cibercriminosos, aparecendo em 41% dos ataques registrados. Isso acontece porque, apesar dos avanços tecnológicos, essa abordagem ainda funciona — e muito bem por sinal.

Estratégias realistas para enfrentar o phishing

Para mitigar os danos do phishing, precisamos partir do princípio de que, em algum momento, um usuário vai clicar em um link malicioso, seja por descuido, ou por falta de conhecimento. Quando isso acontece, os criminosos exploram duas vias principais: persuadir o usuário a inserir informações em uma página falsa (roubo de credenciais) ou induzi-lo a baixar arquivos maliciosos, como executáveis ou scripts.

No caso do roubo de credenciais, a resposta está em fortalecer políticas de autenticação. Ferramentas como autenticação multifator (MFA) e logon único (SSO) são fundamentais para proteger acessos corporativos. Além disso, incentivar o uso de gerenciadores de senhas e restringir o acesso a dispositivos corporativos são medidas práticas que podem reduzir significativamente os riscos.



Já para prevenir ataques baseados em downloads maliciosos, a solução exige um enfoque técnico e mais robusto. Isso inclui bloquear a execução de arquivos suspeitos, desabilitar a montagem de arquivos .iso. A atualização constante de softwares e a adoção de soluções como monitoramento de endpoints (EDR) e bloqueio automático de ameaças também são estratégias indispensáveis.

Treinamento ainda é essencial

Embora medidas técnicas avancem na redução de vulnerabilidades, elas não substituem a necessidade de treinar usuários para identificar links suspeitos. Esse treinamento tem um impacto duplo: fortalece a defesa da organização e protege os usuários em suas contas pessoais, que também podem ser alvos de criminosos determinados.

Além disso, capacitar os usuários para reportar e-mails suspeitos transforma cada colaborador em uma fonte potencial de inteligência para a organização. Saber onde e como os ataques estão acontecendo pode fornecer informações valiosas para ajustar e aprimorar as defesas.

Segurança e usabilidade podem andar juntas

Há quem acredite que é preciso escolher entre segurança e usabilidade. Porém, alcançar o equilíbrio entre esses dois aspectos é a verdadeira chave para uma estratégia realmente eficaz. Com soluções práticas e realistas, é possível permitir que as pessoas realizem suas tarefas com eficiência e, ao mesmo tempo, manter um plano robusto para lidar com as inevitáveis tentativas de ataque.

As fraudes cibernéticas não serão eliminadas, mas a maneira como lidamos com elas pode ser transformada. Investir em tecnologia, fortalecer políticas de autenticação e, sobretudo, educar usuários, cria um ecossistema de defesa muito mais resiliente. A segurança cibernética não é apenas sobre prevenir cliques em links suspeitos, mas sobre construir uma rede de proteção integrada, em que tecnologia e conscientização trabalham lado a lado para enfrentar as ameaças modernas.

(Fonte: Leonel Conti é Diretor de tecnologia da Redbelt Security).

News @TI

App desenvolvido pela Eitri em parceria com a Wicomm alavanca vendas da ToyMania

A Eitri, plataforma para o desenvolvimento de aplicativos que está transformando o varejo brasileiro, continua focada em criar soluções móveis que oferecem três vezes mais produtividade por um terço do custo para as empresas. Exemplo disso foi o trabalho desenvolvido em parceria com a Wicomm para a ToyMania, loja que disponibiliza ampla gama de produtos para todas as idades, incluindo brinquedos educativos e colecionáveis de marcas renomadas como Fisher-Price e Barbie. Durante a semana do Dia das Crianças, a data mais importante do ano para o setor, houve crescimento de 12,5% nas vendas. Além disso, os usuários que navegaram pelo aplicativo registraram um ticket médio de R\$ 247, enquanto a conversão média do app foi de 6%. Segundo o relatório anual da Adjust, empresa de análise de dados e analytics, só em 2023 houve um aumento de 34% na receita das empresas que utilizaram aplicativos, o que acelerou o crescimento desse mercado. Com essa perspectiva, a ToyMania queria oferecer ainda mais praticidade para os seus consumidores (https://www.eitri.tech).

Investir R\$ 30 milhões em solução de antifraude para expandir no Brasil

Em um mercado em expansão globalmente, a Koin, fintech especializada em simplificar o comércio digital, vai investir cerca de R\$ 30 milhões para avançar em suas soluções de antifraude no Brasil e na América Latina em 2025. Impulsionada pelo aumento das transações digitais e

pela sofisticação das tentativas de fraude, a fintech quer ampliar seu portfólio e trazer novas tecnologias para garantir transações cada vez mais seguras no e-commerce.

“Nosso objetivo é que os lojistas tenham acesso a soluções de antifraude de qualidade com funcionalidades como biometria

e 3DS, protocolo de autenticação de e-commerce, que aumenta a segurança da transação e gera uma melhor experiência de compra, para prevenir perdas em compras online”, explica Dieter Spangenberg, Chief Payments and Fraud (www.koin.com.br).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Governo fecha ano com arrecadação recorde de R\$ 2,65 trilhões

A arrecadação do governo federal fechou o ano de 2024 em R\$ 2,709 trilhões, informou a Receita Federal

É o maior valor registrado na série histórica, iniciada em 1995, e representa crescimento real de 9,6%, descontada a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2024 contra o ano anterior. Descontada a inflação, o governo arrecadou R\$ 2,653 trilhões no ano.



Valor é o maior registrado desde o início da série histórica em 1995. tação incidente sobre os combustíveis, entre outros fatores.

Segundo a Receita, o aumento decorreu principalmente da expansão da atividade econômica que afetou positivamente a arrecadação e da melhora no recolhimento do PIS/Cofins (Programa de Interação Social/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) em razão do retorno da tribu-

Em entrevista coletiva para apresentar os dados, o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, destacou o aumento na atividade eco-

nômica entre os fatores para o resultado.

“Os grandes números refletem os resultados importantes da política econômica nos últimos anos, da reativação da economia que vimos no ano passado e que resulta

nesse resultado espetacular. Tivemos a reativação de setores inteiros da economia que, com esse aquecimento, voltaram a recolher valores relevantes de tributos. A mínima histórica do desemprego no Brasil, o grande aumento da massa salarial, que têm papel importantíssimo na arrecadação de 2024”, disse o secretário.

Também contribuíram para a arrecadação recorde o crescimento da arrecadação do Imposto de Renda (IRRF Capital) sobre a tributação de fundos e o desempenho do Imposto de Importação e do IPI vinculado à Importação, em razão do aumento das alíquotas médias desses tributos (ABr).

Está liberado errar pelo caminho

Pedro Signorelli (*)

Estamos no início de um novo ano, momento que usamos tradicionalmente para traçar as metas e estabelecer os objetivos que vão guiar o caminho da empresa o ano todo

conhecendo erros e acertos, além de saber onde está bem e onde precisa melhorar. Sem isso, fica difícil saber para onde ir. E como diria o gato risonho da clássica história Alice no País das Maravilhas, se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.

No entanto, estão enganados aqueles que pensam que basta colocar a primeira “grande ideia” que lhes vem à cabeça, que será suficiente. Pelo contrário, para fazer isso de maneira correta, é preciso avaliar o histórico da empresa, começando pelo balanço de 2024.

Sei que dizer isso pode parecer um pouco óbvio, mas diversas empresas ainda não fazem esse processo. Existem alguns gestores que acreditam que devem passar uma borracha no ano anterior, assim que o recesso acaba e o trabalho de verdade se inicia. E bom, diante da minha experiência, a não ser que seja uma organização nova no mercado, não faz sentido algum fingir que nada aconteceu antes.

Você deve estar se perguntando: por quê? A resposta é simples: começar tudo “do zero”, ignorando a existência de um trabalho prévio, acaba com todas as chances do seu negócio prosperar. Afinal, mesmo que você desista dele e comece outra empresa, mude de área ou queira fazer o mesmo trabalho de uma forma diferente, precisa compreender o passado para acertar no presente e garantir um futuro melhor.

Neste sentido, o recomendado seria ter um documento contendo os dados com o saldo do ano anterior, para conseguir entender a situação atual da sua empresa,

Porém, esteja ciente de que ‘qualquer caminho’ não é uma boa opção quando temos um negócio no qual desejamos fazer crescer, especialmente com colaboradores que dependem de nós e do emprego. Por isso, utilizar os OKRs - Objectives and Key Results (Objetivos e Resultados Chaves) -, pode ser uma ótima solução para conseguir definir qual é o melhor percurso no momento, tanto para o ano como, especialmente, para os próximos três meses.

Sim, três meses é um tempo ideal, afinal, um ano hoje em dia parece uma década e os OKRs nos ajudam muito a trabalhar melhor com ciclos mais curtos. Desta forma, será possível ajustar o que deu errado, se necessário, começando a trabalhar por resultados. E uma vez que você traçar as metas e estabelecer os objetivos - de curto, médio e longo prazo - para chegar até esses resultados esperados, será mais fácil descobrir por qual caminho você deve seguir.

E lembre-se: está tudo bem em admitir que o caminho escolhido não era o melhor ou que não era o que você esperava, essas coisas podem acontecer e são mais normais do que se imagina. Sempre é possível recalcular a rota e ir por uma nova direção. Podemos errar, mas desde que sejam novos erros.

(*) especialista em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopratica.com.br/>).

Conab estima queda na produção de café

A produção total estimada para a safra de café beneficiado brasileiro este ano é de 51,8 milhões de sacas, o que, se confirmado, representará uma queda de 4,4% na comparação com a safra anterior. O 1º Levantamento de Café - Safra 2025 foi divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, Fabiano Vasconcellos, explica que essa queda é reflexo de toda uma conjuntura climática observada desde 2021 no país.

“Esse é o primeiro resultado da previsão da safra de café de 2025. A Conab monitora a safra cafeeira e divulga quatro estimativas ao ano. Esse resultado tem como tônica o reflexo, ainda, do clima em 2021, em 2023, e em parte de 2024. Ela se ainda se mostra uma safra desafiadora”, disse Vasconcellos.

De acordo com a Conab, a produtividade foi prejudicada por fatores como altas temperaturas e restrição hídrica durante as fases de floração,

o que deve resultar em uma colheita média de 28 sacas por hectare, o que corresponde a uma redução de 3% na comparação com 2024.

O resultado deve ser negativo mesmo havendo crescimento de 0,5% na área total destinada a cultivo de café no Brasil, que ficou em 2,25 milhões de hectares, sendo 1,85 milhão para produção e 46 mil hectares para formação.

“Para o café arábica, a estimativa aponta uma produção de 34,7 milhões de sacas, uma queda de 12,4% em relação ao ano anterior. Esse desempenho reflete o ciclo de baixa biennialidade e as adversidades climáticas, especialmente em Minas Gerais, maior produtor do país, onde a redução foi de 12,1%”, informou a Conab.

No caso do café conilon, a estimativa da Conab é de uma produção totalizada em 17,1 milhões de sacas. Se confirmado, o resultado representará, segundo a Conab, um “crescimento expressivo” de 17,2%.

Rio é cidade em que usuário gasta mais tempo para deslocamento

O aplicativo de mobilidade urbana mais utilizado no mundo, Moovit, lançou neste ano o Relatório Global sobre Transporte Público de 2024. O documento combina as informações com pesquisa realizada com 76 mil usuários para ilustrar tendências de mobilidade urbana.

Entre todas as cidades analisadas no relatório, o Rio de Janeiro ficou entre as dez com maior tempo médio de deslocamento, com 58 minutos. Na pesquisa, usuários do Moovit foram perguntados sobre o que os faria usar mais o transporte público. Para 36%, mais veículos é fundamental, 23% pedem horários confiáveis e 14% querem passagens mais baratas.

De acordo com o documento, dez regiões metropolitanas brasileiras fazem parte do relatório: Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A pesquisa foi realizada em novembro de 2024 e todos os dados são anônimos.

O cartão de transporte é a forma preferida de pagar da maioria dos brasileiros: 71%. Já 15% dos curitibanos preferem pagar com cartão de débito ou crédito. Para 14% dos passageiros do Recife e de Porto Alegre, dinheiro é a forma preferencial de pagamento, maior índice no país (ABr).



A – Cadastro Nacional de Pets

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e o Instituto Pet Brasil (IPB) expressam preocupações com a sanção da Lei 15.046, assinada em 18 de dezembro de 2024, pelo Governo Federal. O texto autoriza a criação do Cadastro Nacional de Animais Domésticos, mas, na opinião das entidades, em vez de apresentar soluções, cria inseguranças para donos de animais e para o mercado pet. Entre os pontos de atenção, estão: falta de clareza do objetivo da Lei; possível sobrecarga do sistema; complexidade das operações; e divergência no projeto.

B – Solana domina 48% dos volumes de DEX no varejo

A OKX, empresa global de tecnologia onchain, lançou seu relatório “The State of DEXs 2025”. O estudo revelou que as DEXs (sigla para “exchanges descentralizadas”) baseadas na rede Solana agora respondem por 48% do volume total de negociações em DEXs, enquanto a Ethereum consolidou-se como a principal rede para transações institucionais acima de USD 50 mil. O relatório, que contou com a análise de grandes players do mercado, como 1inch, Uniswap e Dune, destaca mudanças significativas nos padrões de adoção e na dinâmica de mercado das DEXs (<https://www.okx.com/pt-br/web3/campaigns/state-of-dexs-2025>).

C – Comércio de alimentos está mais dinâmico

Poucos setores evoluíram tão rapidamente quanto o varejo de alimentos no Brasil. A combinação de pressão inflacionária, retomada do poder de compra e avanços tecnológicos transformou não apenas o perfil do consumidor, mas também as estratégias das empresas. O impacto é visível em formatos como atacarejos, lojas de conveniência e marketplaces digitais, que hoje moldam as compras de alimentos no país. De acordo com o estudo State of Grocery 2024 da McKinsey, a participação dos atacarejos no faturamento do setor saltou de 27% para 46% em seis anos. Enquanto isso, os hipermercados perderam espaço, representando apenas 11% do mercado atual.

D – Saída para proteção patrimonial

Nos últimos anos, a abertura de holdings tem ganhado destaque como uma estratégia eficiente para empresários e famílias que buscam otimizar a gestão de seus patrimônios. Embora o conceito possa parecer técnico, sua aplicação prática revela vantagens como a proteção de bens, a simplificação administrativa e benefícios tributários. De acordo com Renata Bilhim, advogada tributarista e ex-conselheira do CARF, a decisão de criar uma holding exige um planejamento criterioso e um entendimento claro das necessidades específicas de cada caso.

E – Concurso brasileiro de vinhos de mesa 2025

O Concurso Brasileiro de Vinhos de Mesa – CBVM 2025 será realizado de 22 a 24 de abril na sede da Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, localizada na Estação Experimental de Videira, SC. As inscrições para participação serão aceitas até o dia 08 de abril e a data limite para envio das amostras é dia 14 de abril. As amostras serão provadas às cegas por jurados brasileiros, entre enólogos e jornalistas especializados. A premiação será feita em três categorias pela ordem de pontuação: Grande Medalha de Ouro, Medalha de Ouro e Medalha de Prata (www.concursovinhosdemesa.com.br).

F – Etanol atinge maior oferta da história

A UNICA, União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia, apresentou os principais destaques do setor em 2024, ano que ficou marcado como a maior oferta de etanol da história. O volume gerado atingiu 36,83 bilhões de litros, 4,4% acima do registrado em 2023. Do total fabricado em 2024, 7,7 bilhões de litros foram produzidos a partir do milho, o que representa um aumento de 32,8% em relação ao ano anterior. Os indicadores consolidam o Brasil como o segundo maior produtor do mundo no ranking liderado pelos Estados Unidos.

G – Produtor cultural na modalidade EAD

O Sesc Cáceres está com vagas abertas para o curso EJA/Ensino Médio

integrado à formação profissional de Produtor Cultural, na modalidade de Educação a Distância (EAD). As aulas são gratuitas e destinadas a quem atende aos critérios do Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), como ter renda per capita de até dois salários mínimos por membro da família, entre outros requisitos. As pré-inscrições para o curso podem ser realizadas até o dia 14 de fevereiro por meio do link <https://apsweb.senaacs.com.br/modulos/vestibular/?codproc=861&curso=1606>. As aulas terão início no dia 10 de março.

H – Processo seletivo para o MBA

A Fundação Getulio Vargas (FGV), em parceria com o Banco do Brasil, inicia as inscrições para novas turmas do MBA em Parcerias Público-Privadas (PPP) e Concessões Sustentáveis, voltado aos agentes públicos. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas até 21 de fevereiro, no site do FGV In Company, pelo responsável da entidade participante (governador, prefeito, secretário, diretor ou equivalente). As aulas iniciam em abril de 2025 e serão presenciais e online (live ao vivo e aulas gravadas). Para saber mais e participar do processo seletivo, acesse o site: <https://educacao-executiva-in-company.fgv.br/parceria/banco-do-brasil>.

I – Eventos de design e decoração

O início de fevereiro será movimentado no mercado de design e decoração brasileiro com as realizações da ABUP 2025, de 02 a 05 de fevereiro, e da ABCasa Fair, de 09 a 12 de fevereiro. O Mãos e Mentes Paulistanas, programa municipal de apoio ao setor de manualidades e artesanato da Capital, marcará presença em ambas, com empreendedores selecionados para exporem seus trabalhos. Os empreendedores terão a oportunidade de apresentar suas criações a um público especializado, composto em grande parte por empresários do setor de design e decoração, e poderão realizar vendas por meio de pedidos diretos.

J – Mudança na contribuição do MEI em 2025

A partir de fevereiro de 2025, os Microempreendedores Individuais (MEIs) passarão a pagar um valor reajustado na sua contribuição mensal ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com o aumento do salário mínimo para R\$1.518,00 a alíquota de 5% passa a corresponder a R\$ 75,90. Esse acréscimo, somado aos valores fixos de R\$ 1 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e R\$ 5 de Imposto sobre Serviços (ISS), eleva a contribuição mensal de R\$ 71,60 para R\$76,90, para atividades gerais, e R\$81,90 para atividades que incluem ISS e/ou ICMS. O primeiro boleto com os novos valores terá vencimento em 20 de fevereiro de 2025, uma vez que a cobrança se refere ao mês anterior (www.adessampa.com.br).

É hora de desarmar os palanques

Dimas Ramalho (*)

Assumir o governo de um município é uma tarefa de imensa responsabilidade

Os prefeitos e prefeitas que iniciaram seus mandatos em 1º de janeiro têm diante de si o desafio de não apenas cumprir as promessas feitas durante a campanha, mas de fazê-lo com eficiência, respeito à lei e profundo compromisso com seus concidadãos. Trata-se, portanto, de um momento que, além de inaugurar uma nova fase política, exige planejamento estratégico, transparência e continuidade administrativa.

A nova gestão deve se pautar, antes de tudo, pela análise cuidadosa da realidade local. O primeiro passo para qualquer prefeito que almeja alcançar resultados concretos é compreender detalhadamente a situação da cidade sob seu governo. Isso significa avaliar as finanças, entender os contratos vigentes, identificar obras em andamento e examinar projetos que já estão em execução. Tal levantamento constitui, mais do que uma obrigação, uma oportunidade de construir as bases de uma gestão sólida e bem fundamentada.

Embora a alternância de poder seja um dos princípios basilares da democracia, o novo governo não deve suspender ações e serviços essenciais da prefeitura. A continuidade de programas sociais, melhorias em infraestrutura e atendimento nas áreas de saúde e educação devem ser prioridade. A população não pode ser prejudicada por demagogias ou rixas políticas. Além disso, é necessário concluir as licitações em andamento e honrar os contratos iniciados na gestão anterior, a não ser nos casos em que a interrupção se mostre imprescindível para preservar o interesse público.

Entretanto, exercer o cargo com responsabilidade vai muito além de manter aquilo que já existe. É fundamental atuar com inovação e planejamento para transformar a realidade local. Prefeitos precisam construir planos concretos, alinhados com as demandas mais urgentes da população, mas também com uma visão de longo prazo. Isso inclui fomentar o desenvolvimento econômico, criar condições para geração de emprego, estimular o empreendedorismo e promover políticas inclusivas capazes de reduzir as desigualdades.

A transparência deve estar no centro de todas as ações governamen-

tais. O acesso público às informações financeiras, administrativas e operacionais não é apenas uma exigência legal, mas um compromisso moral com os contribuintes. Cidadãos que compreendem como os recursos são aplicados tendem a participar mais ativamente das decisões coletivas e a apoiar iniciativas que promovam o bem-estar comum.

Outro aspecto capital da gestão pública é a capacidade de promover diálogo e participação popular. A população precisa ser envolvida nas decisões que impactam diretamente sua vida. Seja por meio de audiências públicas, consultas ou fóruns de debate, essa interação fortalece a democracia e faz com que as políticas que venham a ser implementadas sejam mais representativas e plurais.

Os novos mandatários também não podem deixar de lado a responsabilidade ambiental, possivelmente a questão mais importante dos tempos atuais. Eles têm a oportunidade de transformar suas cidades em exemplos de sustentabilidade, implementando práticas que protejam o meio ambiente e promovam a qualidade de vida. Investir em mobilidade urbana sustentável, preservação de recursos naturais e energias renováveis são decisões que garantem não apenas benefícios imediatos, mas um legado para as gerações vindouras.

Por fim, há ainda que se dar atenção à cultura, implementar políticas de inclusão de pessoas com deficiência e promover a valorização dos servidores municipais. Como se vê, desafios não faltam.

Apesar da extensa lista de obrigações, muitos prefeitos, nestas primeiras semanas de mandato, parecem estar mais preocupados em fazer alarde de problemas e dívidas que herdaram do antecessor, como se ainda estivessem em campanha. Se eventuais ilegalidades devem, por óbvio, ser denunciadas aos órgãos de controle e fiscalização, as deficiências municipais encontradas precisam ser encaradas de frente e resolvidas com presteza. Como sempre dizemos no tribunal de contas, quem foi eleito, foi eleito para consertar eventuais falhas da administração passada. O tempo das eleições terminou; a população, agora, espera trabalho. É hora de desarmar os palanques e governar. Afinal, 2028 está logo ali na esquina.

(*) **Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.**

Nanica Brasil: de uma pequena porta amarela na Rua Augusta para um fenômeno brasileiro com mais 60 unidades

Torta banoffeee conquistou famosos, virou uma grande rede de franquias e bateu recorde de vendas em 2024 com faturamento de mais R\$50 milhões

Fundada em 2018, a marca Nanica Brasil surgiu em uma pequena loja com uma porta amarela discreta na Rua Augusta, nos Jardins, em São Paulo. Com apenas R\$15 mil em mãos, os amigos Leonardo Macedo e Tito Barcellos, que se conheceram na faculdade de gastronomia em Curitiba, iniciaram a operação sem imaginar onde estariam poucos anos depois. Em 2024, a rede alcançou um faturamento de R\$53 milhões, com 62 unidades espalhadas por praticamente todas as regiões do país. Com esforço e incentivo de contatos comerciais, o Nanica Brasil transformou uma ideia simples em um case de sucesso no mercado de franquias de doceria.

Antes de chegar à capital paulista, as famosas tortas de Banoffeee (item mais vendido, feito com massa de bolacha ao leite, doce de leite, bananas selecionadas e chantilly) eram produzidas e vendidas em Curitiba, cidade natal dos fundadores. Enquanto Tito se dedicava às receitas, Leonardo cuidava da gestão do negócio e marketing. A dupla enfrentou uma série de desafios no início da jornada. "Começamos devagar, vendendo bem abaixo do esperado - em média 8 tortas por dia, quando a expectativa era de 80.



Até a cor amarela da loja foi escolhida por ser a tinta mais barata na época", relembra Tito, que é responsável até hoje por desenvolver todas as receitas do cardápio da marca.

A trajetória da empresa começou a mudar em 2019, com a adoção de estratégias de marketing e a abertura de uma segunda unidade, no Brooklin, em São Paulo, voltada exclusivamente para atender pedidos de delivery. Três anos depois, o modelo de franquias já contabilizava 12 unidades nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Durante esse período, a marca passou a inovar no cardápio, incluindo variações criativas como monoffee (morango), uoffeee (uva) e churroffee (churros), que caíram no gosto do público

e de muitos famosos como Máisa, Bruna Marquezine e Sasha Meneghel.

Leo Macedo, que é PR e já tinha bastante atuação no segmento e bons relacionamentos, destaca o momento decisivo na expansão do negócio: "conhecemos o Tiago Abravanel em um show, ele provou a torta e nos incentivou a trazer para São Paulo. Viemos com a cara, a coragem, um sonho e 8 mil reais para investir em um negócio. Pensamos em desistir, mas o Tiago acreditou no potencial do banoffeee e embarcou conosco. Logo várias celebridades começaram a frequentar e compartilhar nas redes sociais", relembra.

"Tiago se tornou o embaixador da marca, nos ajudando com divulgação, e, com o tempo, aceitou se tornar nosso sócio", acrescentou

Tito. A chegada do artista ao time trouxe visibilidade, mais receitas, investimentos e, em pouco menos de três anos, os empreendedores contavam com 13 novas lojas próprias e as famosas fatias encantavam cada vez mais fãs do doce de banana com doce de leite.

Em 2021, a entrada da holding SMZTO na sociedade marcou um novo capítulo na história do Nanica. Com o apoio da empresa, especializada em franchising, a marca expandiu sua presença para outras regiões do Brasil, consolidando-se no mercado. Além das lojas físicas, o Nanica também ampliou o alcance de suas famosas tortas por meio de plataformas de delivery.

O sucesso da marca se reflete em colaborações com grandes nomes como Oreo, Paçoquita, Los Los e Farinha Láctea, sempre oferecendo muito sabor a cada mordida. No último ano lançaram o Panetoffee, opção da marca para sobremesa do Natal - panetone com recheio de banana e doce de leite, inspirado no tradicional Banoffeee. E os planos não param: novas receitas estão previstas para 2025, reforçando o compromisso da Nanica em surpreender seus clientes com inovação e qualidade.

Demanda por mão de obra na construção civil

Balço das indústrias de construção civil indicou 2024 como um ano em que a mão de obra foi fator decisivo para o aumento de custos no setor. Esses custos acumularam crescimento de 6,54% no ano passado, segundo o Sinduscon-SP, sindicato patronal das empresas paulistas. O destaque foi o aumento nos gastos com trabalhadores que, segundo a entidade, acumularam aumentos de 8,56%, enquanto materiais e equipamentos aumentaram 5,34% e serviços tiveram acréscimos de 3,66%. O Custo Unitário Básico (CUB) representativo da construção paulista (R8-N) ficou em R\$ 2.039,53 por metro quadrado em dezembro. Em 2023 o aumento acumulado foi de 3,49%.

A expectativa para 2025 é de novas elevações, pois tanto o custo de mão de obra quanto a pressão com

o aumento de preços são considerados como certos pelo empresariado. Para materiais e equipamentos a pressão inflacionária virá da manutenção de taxas de juros elevadas, que também dificulta a tomada de crédito para a compra de imóveis, e no aumento de custos de materiais tabelados internacionalmente, como o aço, que tem seu preço fixado em dólar e demanda crescente em todo o mundo.

A questão trabalhista, por sua vez, tem dois fatores maiores de pressão: a carreira não consegue atrair jovens e há dificuldade para garantir a formação técnica adequada. O piso da categoria, para a função de servente, varia entre o salário mínimo e um salário mínimo e meio, sendo alta a incidência de contratos por produtividade no setor, medida criticada pelo sindicato dos trabalhadores (ABR).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LAURO VEDERIANO DA SILVA JUNIOR**, estado civil solteiro, filho de Lauro Vederiano da Silva e de Jurema Conceição Sandroni, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MÍRIAM CABRAL DE SOUZA**, estado civil divorciada, filha de Mariano Domingos de Souza e de Iris Cabral de Souza, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **RAFAEL DA ROCHA FERREIRA**, estado civil solteiro, filho de Amaro Cezar Rangel Ferreira e de Denise Nogueira Galvão da Rocha, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **LUZIANE VITÓRIA SOUSA LEMOS**, estado civil solteira, filha de Jose Roberto Ribeiro Lemos e de Francisca Sueli de Sousa, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **RODRIGO RAEDER MARTINS PACHECO**, profissão: engenheiro civil, estado civil: solteiro, naturalidade: em Osasco, SP, data-nascimento: 06/04/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Odete Martins Pacheco. A pretendente: **VANESSA DA SILVA POLDI**, profissão: biomédica, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 14/02/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edison Poldi e de Adelaide Aparecida da Silva Poldi.

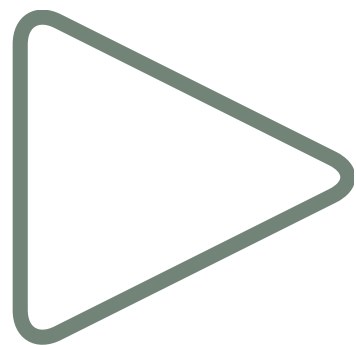
Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

TEL: 3043-4171



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 29 de janeiro de 2025

Pré-inscrições para a XVI RCC
Vai até o dia 17 de fevereiro o período de pré-inscrição para a XVI Reunião Brasileira de Classificação e Correlação de Solos (XVI RCC). Com o tema "O que é que a Bahia tem?", o evento técnico-científico irá explorar a diversidade pedoambiental baiana, entre os dias 25 de outubro e 1º de novembro deste ano. Será a primeira RCC realizada inteiramente em solos baianos. A excursão técnica percorrerá ambientes distintos da Bahia, propiciando aos pesquisadores uma análise integrada entre solos e paisagens (<https://www.embrapa.br/solos/sibcs/rcc/xvi-rcc/inscricao>).
Foto: Maria José Tupinambá

A técnica de cultura de tecidos tem mostrado bom potencial para escalar e aprimorar a produção de mudas do curauá, uma bromélia amazônica com amplo potencial de uso na indústria por sua resistência e características que podem substituir parcialmente a fibra de vidro, na composição de carenagens de celular, compósitos poliméricos e como solventes de óleo diesel, entre outras aplicações. Essa técnica, capaz de multiplicar mudas de plantas com segurança, higiene e uniformidade, pode contribuir para atender à demanda crescente por fibras naturais nos setores produtivos e industriais do país.

O resultado é fruto de ações de pesquisa da Embrapa Amazônia Ocidental (AM) para desenvolver o sistema de cultivo dessa planta em uma ampla parceria governamental criada no Amazonas para a adoção da fibra em indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM). Nos experimentos, foram usadas mudas de curauá branco e roxo produzidas em cultura de tecidos pelo Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA). Elas foram plantadas no campo da Embrapa e o cultivo está sendo acompanhado pelo pesquisador Francisco Célio Chaves, visando coletar dados agronômicos para possibilitar o conhecimento que será levado aos agricultores (Embrapa).



CONHECIMENTO

TÉCNICA AJUDA A AMPLIAR O CULTIVO DO CURAUÁ NA AMAZÔNIA

Recorde mundial com nascimento de 45 leitões em gestação suína

O dia 22 de janeiro de 2025 deve entrar para a história do agronegócio brasileiro. Na Granja Santa Inês, localizada em Luz, Minas Gerais, de propriedade da integrada Gilda de Oliveira Santos Silva, uma porca do plantel da Pif Paf Alimentos deu à luz 45 leitões. A empresa avalia a possibilidade de registrar o feito no Guinness Book como o novo recorde mundial, já que no mesmo consta o feito de 1993 com 37 nascidos totais.

Airton Martins, Gerente Executivo de Agropecuária da Pif Paf, destaca que o resultado é fruto de um trabalho contínuo de aprimoramento genético, aliado à nutrição adequada e ao manejo eficiente. "Resultados como esse só podem ser alcançados com a combinação de uma excelente qualidade genética, nutrição adequada e manejo cuidadoso, com destaque para a atenção da equipe de campo no trato dos animais. Embora isso não garanta o sucesso, oferece as melhores condições para que os animais expressem todo o seu potencial reprodutivo", afirma.

Martins ainda mencionou o histórico de evolução nos resultados da empresa, na Granja Dourados, em Patrocínio Minas Gerais, citando dois nascimentos anteriores de 38 leitões nos anos de 2023 e 2024.

Guaraves conquista prêmio Melhores Lotes Cobb por índice de eclosão



A Guaraves foi a vencedora da categoria Melhor Índice de Eclosão na premiação Melhores Lotes Cobb Norte e Nordeste. Com índice de 82,71% em eclosão, a indústria alcançou o primeiro lugar da região e recebeu o prêmio, conferido pela Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo, no dia 16 de janeiro.

A premiação Melhores Lotes Regionais destaca empresas que registraram os melhores desempenhos a partir da linhagem Cobb. As indústrias são acompanhadas ao longo dos anos e recebem orientações da equipe de Serviço Técnico da companhia, a fim de maximizar os resultados da produção com as melhores práticas da avicultura brasileira.

O consultor de Serviço Técnico e Vendas da Cobb, Carlos

Eduardo Costa, representou a companhia na entrega da homenagem ao presidente da Guaraves, Ivanildo Coutinho, e ao veterinário responsável, Joab Carvalho. A entrega do troféu aconteceu na cidade de Uruçuí, no Piauí, onde a Guaraves tem uma unidade produtiva, durante jantar de comemoração pelo desempenho da empresa. O lote premiado foi o U027.

"Estamos muito felizes por destacar a performance da Guaraves, uma empresa pioneira e tradicional na avicultura da região Norte e Nordeste do país. Conhecemos todos os desafios diários da produção avícola em cada região do país, mas a partir de trocas de qualidade e muito empenho de ambas as equipes conseguimos registrar e comemorar resultados tão positivos quanto esse", disse Costa.

Software de Inventário de Gases de Efeito Estufa permite cálculo prático e automatizado

Segundo um estudo conduzido pela Ipsos Public Affairs & Corporate Reputation Brasil, apenas 23% do público brasileiro acredita que as companhias estão se saindo bem no cumprimento de ações sustentáveis. Por outro lado, um levantamento da Amcham Brasil aponta que 70% das instituições nacionais investem ativamente em práticas ESG. É justamente pensando em diminuir esta lacuna que a Zaya, greentech que elabora e simplifica o cálculo de impacto ambiental de companhias, disponibiliza a sua ferramenta de Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) para o mercado.

Com foco em tornar o cálculo de impacto ambiental mais prático e estratégico, a solução atua de forma intuitiva, desde a simplificação de etapas mais operacionais, como a coleta de dados, até a permissão para mensuração dentro do escopo 3 de emissões. Isso torna o software uma solução ideal para empresas dos mais diversos portes e setores que estão começando a reportar ou digitalizar seu cálculo no inventário.

"Nós percebemos que as empresas evoluíram para softwares em diversas áreas, como RH, jurídico, marketing, mas que a sustentabilidade continuava estagnada, com a necessidade de planilhas, e-mails, pastas, e documentos.", diz Isabela Basso, fundadora da Zaya.

Destaque I



Thaís Vieira, gerente de marketing de Monogástricos da Elanco.

Elanco Brasil leva profissionais da avicultura nacional ao International IPPE 2025 nos EUA

A Elanco Saúde Animal marca presença no International IPPE 2025 – Production & Processing Expo, um dos maiores eventos globais de avicultura, carne e alimentos, entre os dias 28 e 31 de janeiro, em Atlanta, Georgia (EUA). Patrocinado pela American Feed Industry Association, Meat Institute e U.S Poultry & Egg Association (USPOULTRY), o evento contará com mais de 1.300 empresas expositoras e discutirá temas como biossegurança, sustentabilidade e tecnologia na indústria dos segmentos. A Elanco Brasil participa do evento viabilizando a presença de clientes e profissionais da avicultura brasileira, para o acompanhamento das principais tendências, riscos e oportunidades do setor, em agendas sociais e reuniões estratégicas. Uma das novidades a serem apresentadas pela empresa no evento é a versão mais atual e exclusiva do sistema HTSI, desenvolvido para o rastreamento da saúde e integridade intestinal, além de outros indicadores de desempenho de frangos (<https://www.ippeexpo.org/>).

Destaque II



Roberto Kaefer (ao centro) com o embaixador do Brasil na Nigéria, Carlos José Garcete (direita), e o embaixador Alex Giacomelli da Silva, diretor do Departamento de Promoção Comercial, Investimentos

Missão empresarial na África para impulsionar exportações avícolas

O empresário Roberto Kaefer, presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (SindiaVIPAR), está participando da Missão Empresarial África 2025, organizada pela ApexBrasil em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O evento – que começou no dia 27 de janeiro e vai até 7 de fevereiro – acontece em quatro países africanos (Nigéria, Gana, Costa do Marfim e Senegal) e reúne lideranças empresariais e governamentais para intensificar as relações comerciais e abrir novas frentes de negócios, com foco nas especificidades locais e no potencial de crescimento da demanda por produtos brasileiros. Com um mercado que corresponde a 16,28% das exportações brasileiras de carne de frango em 2023, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Kaefer destaca que o continente africano se consolida como um destino estratégico para a avicultura paranaense e nacional. Somente naquele ano, o Brasil exportou aproximadamente 662 mil toneladas de carne de frango para os países da África.

Os picos de faturamento da piscicultura no Brasil

O setor de piscicultura no Brasil tem experimentado um crescimento notável nos últimos anos, um avanço que pode ser atribuído a uma combinação de fatores econômicos, ambientais e sociais. Dados da Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR) revelam que, nas últimas duas décadas, a produção de peixes no país aumentou 53,25%, saltando de 578 mil toneladas para 887 mil toneladas. Esse crescimento reflete a forte ascensão da piscicultura como um dos pilares do agronegócio brasileiro. Segundo o piscicultor José Miguel Saud, o período de maior faturamento da piscicultura no Brasil ocorre, de forma consistente, durante o verão, que vai de dezembro a março. Esse período é marcado por condições climáticas ideais, com temperaturas elevadas e aumento das chuvas, que favorecem a reprodução e o crescimento acelerado dos peixes. "O calor intenso e as chuvas contribuem para o desenvolvimento rápido dos peixes, o que garante uma oferta maior de produto para atender à demanda do mercado", explicou Saud.

800 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas destinadas corretamente

O Brasil celebra um feito histórico na preservação ambiental: o Sistema Campo Limpo, gerido pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), ultrapassou a marca de 800 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas destinadas de forma ambientalmente correta desde 2002. Esse marco reforça a liderança do país como referência mundial em logística reversa neste setor.

Indústria de alimentos e bebidas no Brasil alcança US\$ 32,2 bilhões em exportações

A indústria de alimentos e bebidas no Brasil desempenha um papel fundamental na economia nacional, sendo a maior do país e responsável por cerca de 10,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Com uma forte capacidade de geração de empregos, o setor mantém aproximadamente 2 milhões de postos de trabalho diretos e formais. Além disso, o Brasil se destaca como o maior exportador de alimentos industrializados do mundo, com seus produtos alcançando 190 países ao redor do globo. Em 2024, o setor demonstrou resultados positivos, alcançando US\$ 32,2 bilhões em exportações de alimentos industrializados, um crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, e mostra sinais de continuidade de sua expansão no futuro próximo.

BNDES disponibiliza mais R\$ 4,8 bilhões para programas do Plano Safra 2024-25



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibilizou, nesta quinta-feira, 23, mais R\$ 4,8 bilhões em recursos para operações de crédito rural no âmbito de programas do Plano Safra 2024-2025. Deste montante, R\$ 2,7 bilhões serão destinados às linhas voltadas para agricultura empresarial e R\$ 2,1 bilhão para agricultura familiar.

OPINIÃO

O agronegócio de 2025

Mayra Delfino (*)

No Brasil, o agronegócio é uma das forças motrizes da economia nacional e um dos pilares do abastecimento alimentar.

Com exportações para os cinco continentes, o país forneceu US\$ 164,4 bilhões para o agronegócio global em 2024, conforme aponta o Ministério da Agricultura e Pecuária. Entretanto, esse mercado que virou a resiliência do mundo viveu momentos desafiadores no último ano, marcados por custos elevados, instabilidade climática e erros de planejamento na comercialização de culturas como a soja.

Com base no aprendizado, é inadiável a necessidade de se criar um 2025 mais robusto e estratégico, preparado para lidar com as peculiaridades do setor.

Retrocedendo no tempo: as lições de 2024

O ano de 2024 provou à indústria que algumas surpresas não devem ser tratadas como inesperadas. A seca, as oscilações de preços e os desafios climáticos fazem parte do cenário agropecuário. Sendo assim, o que diferencia os bons produtores é a capacidade de planejar. A comercialização de quase 30% da soja abaixo do breakeven - igualar, em tradução livre - foi um exemplo claro do impacto de decisões mal calculadas, reflexo da ausência de estratégias de travamento de preços.

Se 2024 ensinou algo, foi que o mercado pode ser mastigado com a falta de preparação. E considerando que as crises são inevitáveis, mas a gestão opcional, é importante encarar essas adversidades como lições. Planejamento e análise criteriosa, tanto de mercado quanto de crédito, são as ferramentas que garantirão um futuro mais equilibrado para o setor.

O papel do crédito no agronegócio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, em 2024, um valor de financiamento 26% maior do que em 2023 para o agronegócio: R\$ 52,3 bilhões. Muito mais do que um recurso financeiro, o crédito é a base que viabiliza o crescimento do

agro. No último ano, a análise de crédito, além de técnica, provou que também precisa ser estratégica, personalizada e orientada para a resiliência. Afinal, se os produtores enfrentam cenários distintos, tratá-los de forma homogênea pode sair caro.

Nesse sentido, é fundamental a segmentação no crédito, considerando o histórico, a capacidade de adaptação e os riscos associados. O fortalecimento do diálogo entre financiadores e produtores é outro fator que desenvolve a confiança entre todos os elos da cadeia agropecuária, beneficiando o mercado como um todo.

2025: o ano da reação

As perspectivas para 2025 são positivas, mas dependem da capacidade de ação e até mesmo reação, no caso de entender e reavaliar as questões do ano que passou. O avanço nas vendas antecipadas, com projeções de 50,5% da safra de soja já comercializada até a colheita, reflete os indícios de um setor mais consciente e seguro - resultado direto de um "mal necessário", que, apesar de doloroso, fortaleceu a visão estratégica dos produtores.

Por outro lado, os desafios climáticos persistem e exigem uma abordagem madura. Investimento em tecnologias de monitoramento da safra, práticas agrícolas sustentáveis e no planejamento financeiro passa a ser, agora, um requisito mínimo para sobreviver e prosperar.

O mundo depende do Brasil para se alimentar, e isso coloca o país em uma posição de enorme responsabilidade. Com as lições aprendidas em 2024 e o potencial para fazer de 2025 um ano de recuperação e crescimento, há uma oportunidade ímpar de reforçar a liderança no mercado internacional.

Essa liderança, no entanto, exige mais do que produtividade. Requer inovação, consciência ambiental e capacidade de adaptação para encarar os desafios como oportunidades, manter a relevância global e garantir margens saudáveis para os produtores brasileiros.

(*) Mestre em Gestão de Negócios pela Universidade de São Paulo (USP). Com mais de dez anos de experiência no agronegócio, lidera encontros que são referência no setor, estando à frente do Congresso Nacional do Crédito Agro (CONACREDI).

Novas variedades de hortaliças são testadas em Estação Experimental de Ituporanga (SC)

Avaliações buscam desenvolver cultivares adaptadas às necessidades da região, que é polo de produção de cebola

Durante o mês de janeiro, a Agristar do Brasil, uma das maiores empresas do país no desenvolvimento, produção e comercialização de sementes de hortaliças e frutas, realiza, em sua Estação Experimental de Ituporanga (SC), triagens de novas variedades que se adequem à produção da região Sul. A cidade, localizada no Alto Vale do Itajaí, é reconhecida como a "Capital Nacional da Cebola" e contribui para a liderança do estado, que responde por aproximadamente 33% do total nacional, tendo produzido, na safra 2021/22, 495.995 toneladas da hortaliça.

A ação contou com a participação de parceiros comerciais e produtores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, além dos especialistas da empresa: Samuel Sant'Anna (bulbos e raízes), Silvio Nakagawa (brássicas e folhosas), Thiago Teodoro (tomate e pimentão), Roberto Araújo (cinturão verde), Rafael Zamboni (cucurbitáceas), José Humberto Júnior (indústria) e José Bezerra (melão e melancia sem sementes).

"A Agristar recebe diversas variedades de todos os grupos de culturas, e cada especialista as testa nas estações, selecionando as que tenham melhor performance para seguir sendo avaliadas em regiões externas, em áreas maiores, junto a produtores parceiros. Após essa fase, caso apresentem desempenho favorável, o produto se tornará comercial e pronto para ser lançado oficialmente", destacou o gerente de Marketing, Marcos Vieira.

Segundo ele, os critérios são determinados por características esperadas pelo mercado, como variedades que preencham lacunas de produção ao longo do ano, resistência a alguma doença ou ainda adaptação a localidades que apresentem uma condição climática específica. "Apesar de estarmos na fase de testes, já temos destaques, como as variedades de



cebolas híbridas, cenouras e beterrabas adaptadas ao clima, porta-enxertos de tomate por vigor, tomates salada e saladete indeterminados e pepinos voltados para a indústria", enfatizou Vieira.

Ele contou ainda que, em Ituporanga, a grande demanda é por cebolas, por isso, a Agristar está desenvolvendo diversas variedades que atendam às necessidades de produtividade, como as cebolas híbridas, principalmente as que tenham casca mais escura, resistência ao míldio e, em alguns casos, adaptação à mecanização, que vem se apresentando como solução para a dificuldade de mão de obra.

"Em geral, temos percebido a demanda por produtos de alta performance em um mercado cada vez mais competitivo e tecnológico. Além de levar genética que ofereça produtividade e qualidade final dos produtos ao produtor, temos que ajudar a repassar o manejo mais técnico, com informações de nutrição

e condução que ofereçam as melhores condições para rentabilizar suas roças. Nos preocupamos, também, em desenvolver variedades sustentáveis (resistentes a doenças), que ajudem a reduzir o uso de defensivos, e (resistentes a variações climáticas), que favoreçam o uso racional de água e de outros recursos naturais", concluiu Marcos Vieira.

Para o coordenador da Estação Experimental de Ituporanga, Rubens Deuttmner, as triagens são uma etapa fundamental no desenvolvimento de novas variedades. "Nesse campo estão concentradas as principais triagens das culturas trabalhadas no Sul do Brasil. É o momento de fazer escolhas assertivas para os produtos que serão priorizados em 2025. Foi muito especial compartilhar informações detalhadas sobre cada produto com os visitantes. Além disso, todos os distribuidores e parceiros convidados ficaram muito satisfeitos com a qualidade do campo e dos materiais apresentados", afirmou.

Brócolis de inverno tem cabeça pesada e garante frescor mesmo após transporte

Como maior produtor de brócolis da América do Sul, o Brasil responde por 48% da produção total, com mais de 290 mil toneladas anuais, movimentando aproximadamente R\$ 1,2 bilhão no varejo, de acordo com a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM).

As principais regiões produtoras incluem a Serra Gaúcha, a Grande Curitiba, o Cinturão Verde de Santa Catarina, o Sul de Minas Gerais e São Paulo. Com foco em atender o mercado de inverno, o brócolis híbrido Centurion, da linha TSV Sementes, chama a atenção dos produtores pela capacidade de manter a qualidade por mais tempo, mesmo após o transporte e armazenamento - característica que torna a variedade uma aposta promissora para produtores que buscam maior segurança em logística e apresentação final, seja no mercado fresco ou industrializado.

Segundo o especialista em Brássicas e Folhosas da Agristar do Brasil, Silvio Nakagawa, a variedade apresenta uma combinação de flores finos e bem escuros que favorece sua durabilidade. "O Centurion demora muito mais para passar do ponto. O produtor pode embalar o brócolis, enviá-lo para outras regiões e, mesmo após o transporte e exposição na gôndola, ele mantém a qualidade por muito mais tempo", explica.

Outro diferencial apontado pelo consultor técnico de vendas no Rio Grande



Brócolis Centurion

do Sul, Antonio Carlos Rothmann, é a robustez da variedade. "O Centurion é resistente a doenças como míldio e mancha de alternaria, além de suportar o armazenamento em câmaras frias por mais de 20 dias sem perda de qualidade. Isso garante segurança ao mercado fresco, que hoje é o principal fornecedor de brócolis de cabeça para todo o Brasil", destaca Rothmann.

O desempenho da variedade também tem conquistado a aprovação de produtores.

Para Elizandro de Souza, agricultor em Terra de Areia (RS), a qualidade é evidente. "Ele é excelente, e o peso das cabeças é um dos grandes diferenciais", afirma.

"A durabilidade prolongada do Centurion reforça o potencial da variedade em diferentes mercados e regiões, oferecendo aos produtores uma solução eficiente para maximizar resultados e reduzir perdas no pós-colheita", complementa Nakagawa.

Seca ameaça safra de soja na região Sul, aponta monitoramento por satélite

A EarthDaily Agro, empresa especializada em monitoramento agrícola via satélite, alerta para o risco de quebra de safra na região Sul do Brasil devido à seca persistente. Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná têm enfrentado baixa precipitação desde dezembro, com impactos claros nas condições das lavouras, conforme apontado pelo índice de vegetação (NDVI).

"Apesar do cenário desafiador na região Sul do Brasil, os modelos ECMWF e GFS apresentam uma perspectiva otimista para as algumas áreas da zona da soja, apontando para a ocorrência de precipitação acima da média em várias regiões do Brasil nos próximos dias. Essa condição tem o potencial de beneficiar áreas afetadas pela seca. Já no Mato Grosso, o volume de chuvas inferior à média pode contribuir para as operações de campo (colheita da soja e plantio do milho safrinha)", comenta Felipe Reis, analista de culturas da EarthDaily Agro.

No Rio Grande do Sul, a umidade do solo diminuiu drasticamente nas

últimas semanas, e mesmo com previsão de chuva nos próximos dias, o volume esperado parece insuficiente para recuperar as condições das lavouras. O NDVI apresenta sinais de deterioração, embora em níveis melhores que os dos anos críticos de 2022 e 2023.

Até meados de dezembro, o volume de chuvas em Santa Catarina foi considerado satisfatório. No entanto, a seca ganhou força em janeiro, causando deterioração evidente no NDVI, ainda que este esteja em níveis superiores aos de 2022.

No Paraná, desde o final de dezembro, as lavouras têm apresentado dinâmica negativa no índice de vegetação, indicando uma possível quebra de safra para o ciclo atual.

No Mato Grosso do Sul, o acumulado de precipitação desde 15 de dezembro lembra os anos ruins de 2022 e 2024, ambos marcados por quebras de safra. O NDVI no estado aponta condições piores que as registradas em 2024, quando houve uma perda de 15% da produtividade.

Agtech desembarca no Brasil com IA avançada e modelos preditivos focada no agro

Nos últimos anos, o Brasil tem batido recordes sucessivos de produção das principais culturas no campo. O plantio de até três safras por ano, coloca o país na liderança global de diversos produtos agrícolas. Contudo, com a combinação de clima, terras férteis e inovações, a agricultura brasileira pode ir muito além.

É exatamente de olho neste potencial que a agtech Calice acaba de desembarcar por aqui,

com o objetivo de levar a agricultura local a um novo patamar tecnológico. Com atuação na Argentina e Estados Unidos, a empresa é especializada em modelar computacionalmente dados biológicos e agrônômicos de culturas para prever e melhorar seus rendimentos, qualidades e adaptabilidade em diversos cenários ambientais.

Entre suas principais soluções está o software, NODES™, uma plataforma que

utiliza inteligência artificial avançada, ciência de dados e modelos preditivos para transformar grandes quantidades de informações agrícolas em insights acionáveis. Sua tecnologia permite que as empresas otimizem os seus programas de I&D (Investigação e Desenvolvimento) e teste de posicionamento de produtos, reduzindo custos, aumentando a eficiência e minimizando o impacto ambiental.



4X-image_CANVA

MUDANÇA DE PARADIGMA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INDÚSTRIA: REVOLUCIONANDO AS OPERAÇÕES

Espera-se que em 2025, a Inteligência Artificial (IA) promova uma mudança de paradigma no mercado industrial, expandindo sua adoção e aprofundando ainda mais o seu impacto. Isto porque, a IA não apenas resolve os problemas atuais das indústrias, como também as prepara para o futuro, ao oferecer benefícios que vão muito além da eficiência operacional.

Christian Struve (*)

Para se ter uma ideia, um estudo produzido pela Honeywell aponta que 94% dos líderes empresariais planejam expandir o uso da IA em seus empreendimentos. Esse cenário comprova que os executivos estão atentos a essa tendência. Nesse contexto, e considerando que a velocidade e a adaptabilidade são fundamentais no ambiente corporativo, a IA aplicada no setor industrial chega para transformar as operações, levando mais inovação e resiliência às empresas.

Principais benefícios da IA na indústria – A Inteligência Artificial está marcando um antes e um depois na indústria, reinventando processos, modelos operacionais e estratégias, especialmente no que tange a gestão de ativos. Por meio da análise de dados em tempo real e modelos avançados, a IA permite antecipar falhas antes que elas ocorram, reduzindo significativamente o tempo de inatividade não planejado e otimizando os recursos utilizados.

Além da previsão, essa tecnologia ajuda a redefinir as prioridades operacionais. Dessa forma, por meio de algoritmos que consideram o impacto financeiro, a criticidade dos equipamentos e as metas de produção, pode-se priorizar as tarefas de manutenção com base em sua relevância estratégica, garantindo que cada ação gere máximo retorno sobre o investimento.

Outro ponto importante a ser destacado é que a IA tem posicionado a sustentabilidade como um pilar estratégico nas empresas, tendo em vista que ao antecipar falhas e otimizar a utilização dos equipamentos, reduz-se o desperdício de materiais e energia, contribuindo para a sustentabilidade e uma menor pegada ambiental.

A IA aplicada em diferentes setores – Aplicando IA em setores como manufatura, por exemplo, é possível potencializar a produção por meio de sistemas inteligentes que ajustam automaticamente as linhas de montagem para maximizar a eficiência e minimizar o desperdício.



Isso, combinado com a otimização de processos com base em análise de dados, permite que as empresas detectem gargalos, prevejam flutuações na demanda e ajustem as operações para atingir as metas em tempo recorde.

Em setores como logística, a IA tem o poder de revolucionar a gestão da cadeia de suprimentos. Com algoritmos que analisam variáveis como clima e demanda, as empresas podem ajustar

rotas e otimizar estoques, garantindo maior agilidade operacional e reduzindo custos associados a ineficiências.

Outra área transformada é a personalização. Em setores como o automotivo ou o consumo pessoal, a capacidade de analisar grandes volumes de dados de clientes permite que produtos e experiências sejam projetados totalmente adaptados às necessidades do consumidor, gerando um nível de satisfação e fidelidade sem precedentes.

Desafios – Embora a IA tenha um enorme potencial, sua adoção não é isenta de obstáculos, os quais as empresas devem superar para aproveitá-la ao máximo. Um dos principais é a infraestrutura tecnológica. Isto porque, muitas organizações, especialmente em mercados emergentes, ainda não possuem as plataformas necessárias para implementar a IA de forma eficaz e escalável. Por isso, é importante atentar-se a fatores como a modernização dos sistemas legados, à conectividade e a integração de sistemas.

Outro aspecto desafiador é o fator humano. A adoção da IA vem aliada a uma curva de aprendizado para os colaboradores, que muitas vezes se sentem intimidados com a perspectiva de serem substituídos. Esse medo pode levar à resistência à mudança e retardar os processos de implementação. Nesse contexto, é fundamental priorizar uma abordagem centrada no ser humano, destacando como a IA pode complementar suas habilidades e não os substituir.

Não menos importante, a qualidade e o volume de dados representam, também, um desafio crítico, tendo em vista que a Inteligência Artificial é significativamente aprimorada quando se tem acesso a grandes volumes de informações. Nesse cenário, muitas empresas enfrentam problemas com dados desorganizados ou incompletos, dificultando o uso assertivo da IA.

Questões éticas e de privacidade também merecem destaque. Com o aumento da coleta de dados e seu uso intensivo em modelos de IA, garantir a transparência e a conformidade com os regulamentos torna-se essencial para manter a confiança de clientes e parceiros.

Dessa forma, superar os desafios associados à adoção dessa tecnologia requerem uma abordagem estratégica e holística. Por isso, o treinamento da equipe deve ser uma prioridade nas companhias. Não se trata apenas de ensinar o uso de novas ferramentas, mas sim construir uma cultura de dados de qualidade e tecnologia dentro da organização.

IA como pilar de liderança para o futuro – Em 2025, a interconexão entre IA e a Internet das Coisas (IoT) terá ainda mais evidência no mercado industrial. Com a IA, será possível processar dados dos sensores de manutenção em tempo real, gerando insights imediatos que melhorarão a gestão de ativos e processos, permitindo maior automação em diferentes indústrias. Além disso, com sensores IoT e algoritmos preditivos, será possível monitorar equipamentos críticos em tempo real, ajudando a evitar interrupções e otimizar recursos.

Assim, a IA será vista cada vez mais como uma catalisadora que está transformando as indústrias e capacitando-as para enfrentar um futuro mais competitivo, sustentável e inovador, ao converter dados complexos em decisões inteligentes que otimizam as operações, reduzem custos e maximizam a eficiência.

Por fim, vale ressaltar que a transformação impulsionada pela Inteligência Artificial é uma jornada contínua que redefine como as empresas operam, competem e se reinventam. As organizações que abraçarem esse desafio com uma estratégia clara, inovação e parceiros tecnológicos estratégicos não apenas sobreviverão, mas liderarão seu setor.

(*) - É CEO da Fractal Brasil (<https://www.fractal.com/pt-br/>).